

# Palmeira acha que somente um grande plano resolverá impasse

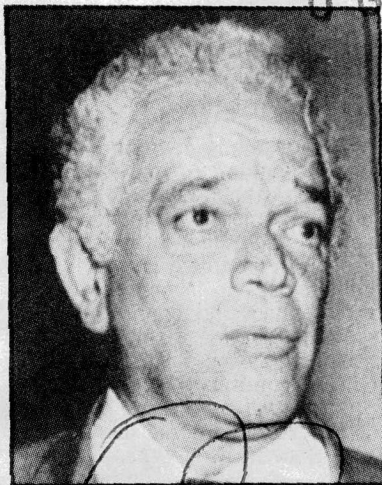
ANC 1 pag. 3 28 MAR 1987 O GLOBO

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney só conseguirá reunir novamente o PMDB e o PFL, e formar um Governo de União Nacional, se tiver em mãos um projeto de grande repercussão nacional, como um plano de reorganização da economia. Esta é a avaliação do Presidente licenciado do PFL, Senador Guilherme Palmeira, com o endosso do ex-Governador de Alagoas e atual Senador Divaldo Suruagy.

A rebeldia do PFL capitaneada pelo Líder na Câmara, José Lourenço, parece não ter repercutido bem dentro do próprio partido. "Ficar brigando por cargos na Mesa da Constituinte num momento em que explodem greves por todo o País — vivemos um enfrentamento com os credores internacionais e se prepara uma greve geral que pode paralisar o País nas proximidades do Dia do Trabalho — desgasta a classe política", disse Palmeira.

Estas posições antagônicas dentro do PFL devem atrasar qualquer novo entendimento futuro com o PMDB, entendimento que parece difícil ao Senador Divaldo Suruagy: "O mais provável — disse — é que as bases nos empurrem para uma posição cada vez mais crítica ao PMDB, fustigadas que estão pelos Governos estaduais".

Para Guilherme Palmeira, o compromisso com a Nação assinado pelo



Guilherme Palmeira

PMDB e PFL só foi possível diante do avanço da candidatura Tancredo Neves como promessa de uma transição democrática.

— Agora — comentou — tudo está muito impreciso. Você tem um Ministro da Fazenda negociando a dívida no mesmo momento em que se prepara um programa econômico paralelo e sem a sua participação. Enquanto isso, as greves estouram em todos os setores e não temos notícias do que realmente se pensa fazer".

Nas sessões plenárias da Constituinte, ontem, o Deputado Hermes Zanet-

ti (PMDB-RS) pediu que o PFL saia do Governo "em nome do bom senso, da verdade política, em benefício do Presidente e do futuro deste País".

— Quem foi minoria nas urnas não pode ser maioria no Governo — disse Zanetti, para quem a saída do PFL da Assembleia Nacional Constituinte (como o partido chegou a ameaçar, caso não conseguisse a 1ª Vice-Presidência) seria "um grande serviço à Nação".

Respondendo ao ataque, o Deputado Lúcio Alcantara (PFL-CE) afirmou que deveriam deixar o Governo os técnicos do PMDB "responsáveis por uma política econômica que está sendo rejeitada nas ruas". Alcantara acrescentou que o apoio de seu partido ao Presidente da República não se deve aos cargos que ocupa, mas por se considerar "fiador da redemocratização do Brasil e da transição pacífica".

— As seqüelas dos conflitos surgidos na composição da Mesa da Constituinte não deverão sobreviver ao recesso de fim de semana — previu, em nome do PMDB, o Vice-Líder Ibsen Pinheiro (RS), para quem as ameaças do PFL, são "manifestações isoladas de parlamentares, marcadas pela emoção e dramaticidade nas entrevistas". E acrescentou:

— Não vejo risco de ruptura da Aliança. Os conflitos são normais e tendem a se acomodar.